

Em Defesa da Fé

Walter Chantry

Na evangelização freqüentemente focalizamos nossa atenção em manobras **ofensivas**: procuramos agressivamente levar o Evangelho a todo o mundo, alcançando os perdidos e novas regiões para Cristo, e plantamos congregações e novas igrejas. Procuramos nos lembrar, constantemente, que não é saudável para os crentes virarem “introvertidos espirituais”. Não devemos construir grandes cercas ao redor de um grupo minguante de fiéis. Existem diretrizes bíblicas muito importantes a esse respeito. Entretanto, alguma coisa existe e deve ser dita sobre a **importância da defesa da fé**.

Os seguidores de Jesus não são os únicos que estão procurando alcançar as almas dos homens. Existem os ataques satânicos sobre a Igreja e sobre estas mesmas almas. Sob os auspícios de Satanás grandes emboscadas são preparadas por governantes, autoridades, pelos prazeres do mundo e pelas falsas religiões e seitas, que, conjuntamente, procuram sitiar o crente. Bombardeado constantemente pela tentação e pela imoralidade, torpedeado pelos falsos ensinamentos e traído pelas heresias e por sua própria natureza pecaminosa, é de admirar que o crente continue a resistir e que as igrejas mantenham o testemunho fiel.

No cristianismo, bem assim como em uma guerra e até no campo dos esportes, as táticas de defesa são tão importantes quanto as de ataque. A evangelização eficaz procede de uma base que está solidamente defendida, que sabe preservar suas conquistas sobre a justiça e a verdade. Não haverá proveito no avanço de um quilômetro sobre o território do inimigo se perdermos cinco em nossa retaguarda.

A Palavra de Deus repetidamente chama atenção para a necessidade de uma defesa sólida, sem que isso se constitua o objeto único de atenção da Igreja: “Sede vigilantes, permaneci firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos” (1 Cor. 16:13); “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo... Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estai, pois, firmes (Ef. 6:11,13,14); “Sê fiel até à morte (Apoc. 2:10); “Tão somente conservai o que tendes até que eu venha.” (Apoc. 2:25); “Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa” (Apoc. 3:11).

Estes trechos das Escrituras nos ensinam que não podemos ser sacudidos por qualquer vento novo de doutrina. Devemos estar ancorados e determinados a ficar com a verdade, mesmo que isso custe as nossas próprias vidas. Não podemos escorregar, perder o nosso equilíbrio ou abrir os nossos flancos aos nossos inimigos espirituais. Nossa resistência deve ser incansável, contra a imoralidade da nossa era. O Senhor nos determinou um posto avançado a ser

preservado e defendido. A vitória é certa, com sua vinda. Até lá, temos que nos precaver e saber como agüentar as sólidas investidas dos poderes das trevas sem recuar. Adicione à sua fé, fortaleza.

O trabalho de evangelização não se constituirá em um avanço real, a não ser que homens e mulheres crentes se mantenham firmes na verdade, em santidade de vida e com a vitalidade espiritual necessária à preservação da identidade da Igreja de Cristo. Os números não podem se constituir no alvo a ser alcançado a qualquer custo. Se este não for o caráter da igreja, os evangelistas encontrarão, dentro de pouco tempo, uma escuridão espiritual interna comparável àquela para qual saíram a evangelizar.

Seja firme, crente: o seu lugar é um importante local assinalado por Deus na defesa do seu reino. É sua a responsabilidade de defender as históricas doutrinas da Fé Cristã. É sua a tarefa de resistir aos ataques contra a adoração séria e sadia à pessoa de Deus (esta deve ser sempre reverente e com a exposição da Palavra, como tema central). É seu dever agir para a preservação das famílias, de acordo com os padrões divinos, da sobriedade, da castidade e da humildade nas igrejas. Esta é uma grande batalha e, nesta guerra, a defesa da Fé é um grande feito.

Original: *Missionary Update*, Vol. 11, N° 1, p. 3).
Tradução e adaptação de Solano Portela

Fonte: *Revista Os Puritanos*.